



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

KAIO CÉZAR MAIA GUIMARÃES

**OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA: UM
ESTUDO DE CASO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
GEOGRAFIA**

CAMPINA GRANDE-PB

2024

KAIO CÉZAR MAIA GUIMARÃES

**OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA: UM
ESTUDO DE CASO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Faustino Moura Neto

CAMPINA GRANDE – PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963d Guimaraes, Kaio Cezar Maia.

Os desafios do processo de ensino-aprendizagem na EJA [manuscrito] : um estudo de caso a partir do estágio supervisionado em geografia / Kaio Cezar Maia Guimaraes. - 2024.

36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino de geografia. I. Título

21. ed. CDD 374

KAIO CÉZAR MAIA GUIMARÃES

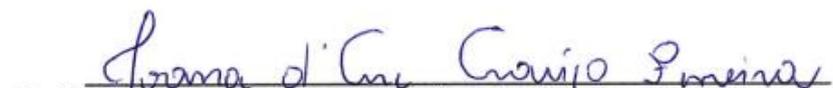
OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 25 / 04 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Faustino Moura Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Joana D'arc Ferreira Araújo (examinadora 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento (examinadora 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus avós, por todo incentivo e dedicação, dedico este trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	9
2.1 O papel e os benefícios da EJA	9
2.2 Principais desafios na aprendizagem da EJA	12
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS.....	27
AGRADECIMENTOS	30
ANEXOS	31
APÊNDICE.....	35

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

THE CHALLENGES OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS AT EJA: A CASE STUDY FROM THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

GUIMARÃES, Kaio César Maia¹
MOURA NETO, Faustino²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho visa refletir sobre os desafios que integram o processo de aprendizagem na EJA, com ênfase a prática de ensino da Geografia. Os procedimentos metodológicos utilizados para a escrita e realização do projeto possuem como base a pesquisa e revisão bibliográfica de autores e escritos que discutem e refletem acerca do tema. Além da pesquisa bibliográfica, também foi desenvolvido um estudo de caso, realizado por meio do estágio supervisionado em Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rego, localizada na rua Maria Candida da Silva, S/N, bairro Acácio Figueiredo em Campina Grande-PB. Os resultados obtidos demonstram que na busca por melhor compreender os desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem na EJA, o estágio supervisionado centraliza-se como uma das experiências mais relevantes para a aquisição de saberes e experiências necessárias visando o aperfeiçoamento da aprendizagem na modalidade. No contato com as dinâmicas em sala de aula, estagiários, professores e alunos aprendem de maneira conjunta, enfrentando os desafios diários característicos da EJA no Brasil.

Palavras-chave: Desafios. EJA. Estágio Supervisionado. Geografia.

ABSTRACT

The objective of this work aims to reflect on the challenges that are part of the learning process at EJA, with emphasis on the practice of teaching Geography. The methodological procedures used to write and carry out the project are based on research and bibliographic review of authors and writings that discuss and reflect on the topic. In addition to the bibliographical research, a case study was also developed, carried out through the supervised internship in Geography, at the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rego, located on Rua Maria Candida da Silva, S/N, Acácio neighborhood Figueiredo in Campina Grande-PB. The results obtained demonstrate that in the search for better understanding the challenges present in the teaching-learning process at EJA, the supervised internship is centralized as one of the most relevant experiences for the acquisition of knowledge and necessary experiences aimed at improving learning in the modality. In contact with classroom dynamics, interns, teachers and students learn together, facing the daily challenges characteristic of EJA in Brazil.

Keywords: Challenges. EJA. Supervised internship. Geography.

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: kaaiomaiaa@gmail.com

² Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UFPB. E-mail: faustinomneto@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) tem como uma das suas principais características a diversidade humana por meio das múltiplas histórias e demandas que integram os jovens e adultos matriculados na modalidade, assim como os professores e demais profissionais que atuam nas escolas (Moreira *et al.*, 2022).

Os desafios que integram o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são múltiplos e contínuos, abarcando questões de todas as esferas, desde as estruturais, contextuais, até as questões de aprendizagem e didático-pedagógicas (Souza, 2021). A EJA é uma modalidade de ensino voltada para as pessoas que não concluíram os seus estudos na educação básica na idade adequada, direcionada pelo MEC.

Os motivos que promovem essa evasão são diversos: repetência, evasão por motivos de trabalho, questões familiares, financeiras e sociais, além de outras questões mais gerais e particulares. Estes alunos, por sua vez, têm a possibilidade de prosseguir os estudos e concluir o ensino básico em que, segundo o Parecer CNE/CEB 11/2000 do Brasil (2000, p. 10) “adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura”.

Na perspectiva social, a EJA é uma modalidade essencial por integrar uma iniciativa que permite não só a promoção da educação para pessoas que não tiveram acesso a ela por inúmeros motivos, como pelas oportunidades promovidas com o acesso à educação, a formação escolar completa e as exigências do mercado de trabalho. Assim, diante das desigualdades sociais e outras realidades que fazem parte da vida desses alunos, a educação de jovens e adultos é uma espécie de “segunda chance”, atribuindo inúmeros benefícios sociais enquanto política pública.

A modalidade representa uma iniciativa de integração social e aperfeiçoamento da vida humana, concedendo não só conhecimentos e saberes indispensáveis para a vida, como também a possibilidade dessas pessoas construírem uma nova história para si mesmas por meio da educação. Melhores e novas oportunidades de ingresso no mercado de trabalho (diante da conclusão da escolaridade), possibilidade de ingresso no ensino superior, aquisição de conhecimentos diversos, alfabetização para aqueles que não a desenvolveram, socialização, descobertas de novas habilidades, são alguns dos benefícios produzidos no decorrer da EJA, propiciando um prognóstico

de vida com maior prosperidade para os alunos (Machado, 2016).

Na sala de aula, as múltiplas histórias de vida se relacionam, desde indivíduos inseridos em contextos de ampla desigualdade social, miserabilidade, desemprego e desestrutura familiar, até aqueles com melhores condições financeiras e sociais, contudo, apresentando problemas graves e complexos acerca da aprendizagem que os influenciaram a evasão escolar nos anos anteriores.

Todavia, conforme a reportagem por título “Falta de diretrizes para EJA na Base Nacional Comum preocupa educadores”, publicada na revista Educação (2017), a modalidade é constituída de muitas dificuldades e dilemas para seu funcionamento, desde a ausência de apontamentos, reflexões e diretrizes para as questões do currículo, problemas e limitações presentes no dia a dia dos alunos e na estrutura das escolas (materiais, recursos, profissionais) que influenciam diretamente na aprendizagem, além de especificidades e demandas bastante características dessa modalidade, promovendo altos índices de evasão escolar, dificuldades maiores para a prática de ensino e questões que afetam diretamente o desenvolvimento desses jovens e adultos (Alencar, 2021).

Os jovens, quando chegam nesta modalidade, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola regular, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais. Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e à importância do estudo para sua vida e inserção no mercado de trabalho. Este novo panorama, pouco a pouco, foi modificando o ambiente escolar, exigindo dos professores uma nova postura e um jeito novo de conviver com estes alunos, cada dia mais jovens (Brunel, 2004, p. 9-10).

Todas essas características são marcas dos discentes matriculados na EJA que se concentram como um grande desafio para a prática de ensino-aprendizagem do educador. Todas elas, somadas a inúmeras outras particularidades desse público, que não é o mesmo da educação regular, proporcionam uma série de demandas que, de fato, constituem essa modalidade como uma das mais difíceis e árduas da educação brasileira.

Por meio do conhecimento desses desafios e da experiência prática de observação e regência realizada no contexto da disciplina de estágio supervisionado em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I – Campina Grande), o presente trabalho foi constituído. O estágio foi realizado no ano de 2023, nas turmas da 2ª série do Ensino Médio, da EJA, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rego, localizada na rua Maria Candida da Silva, S/N,

bairro Acácio Figueiredo, em Camína Grande-PB.

As leituras acerca da importância da EJA e os desafios de sua aprendizagem motivaram a escolha dessa temática, fundamentada com maior ênfase após a experiência do estágio. Durante a Licenciatura em Geografia, todos os componentes curriculares, discussões, pesquisas e experiências são essenciais para a construção do conhecimento do aluno e para a consolidação de saberes e habilidades necessárias para o trabalho profissional. Os conhecimentos técnico-científicos que integram a formação são imprescindíveis para realizar as atividades profissionais.

Contudo, outros conhecimentos são tão importantes quanto esses, principalmente os conhecimentos produzidos pela experiência prática, ou seja: aqueles que podem ser observados, vivenciados e absorvidos no contato com o espaço escolar, na sala de aula e com os demais aspectos que integram as instituições de ensino, somados aos conteúdos aprendidos na graduação. Essa soma entre teoria e prática, em que as competências se relacionam, é um dos pontos mais importantes para a formação inicial e continuada do profissional da área, por isso, o estágio supervisionado é indispensável (Saiki; Godoi, 2007).

Assim, o estágio supervisionado não é apenas uma disciplina obrigatória a ser estudada, pelo contrário, consolida-se como um dos mais importantes componentes e experiências que compõe a formação do professor de Geografia e das demais disciplinas, proporcionando discussões, reflexões e competências insubstituíveis para sua atuação profissional (Pimenta; Lima, 2004).

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho visa a refletir sobre os desafios que integram o processo de aprendizagem na EJA, com ênfase a prática de ensino da Geografia. Os objetivos específicos estruturam-se em:

- Abordar a importância e os principais desafios que constituem o processo de ensino-aprendizagem da EJA no Brasil;
- Refletir sobre as demandas relacionadas ao trabalho do professor de Geografia que atua na EJA;
- Destacar experiências e aprendizagem vivenciadas por meio do estágio supervisionado em Geografia nas turmas da EJA da escola Major Veneziano Vital do Rego.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

2.1 O papel e os benefícios da EJA

A EJA tornou-se um direito de aprendizagem escolar por meio da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), prezando pelo acesso à educação pública e de qualidade para toda população, inclusive para aqueles que não conseguiram finalizar sua escolaridade na idade ideal, motivados por diversas questões de caráter social, familiar, econômica, cultural, entre outras causas.

Milhares dos alunos matriculados nas instituições do Brasil tiveram que trabalhar desde muito cedo para suprir as necessidades financeiras de sua casa, sendo forçados ao contexto de evasão escolar, prejudicando diretamente não só sua formação escolar e humana, como também suas oportunidades de trabalho e desenvolvimento. Souza e Palomar (2023) reafirmam que na realidade de vida dessas pessoas e suas famílias, a EJA vai além de uma oportunidade para concluir os estudos e obter um certificado.

Esse espaço concede oportunidades e experiências para que os discentes possam adquirir múltiplos conhecimentos e habilidades para sua vida cotidiana, suas relações de trabalho, além da possibilidade de ingresso no ensino superior, desenvolvimento da alfabetização e demais experiências que fazem toda a diferença no dia a dia.

A EJA é uma arena capaz de inserir os sujeitos nas oportunidades de vida, abarca processos diversos que incluem qualificação profissional, formação política e cultural, formação de identidades e reconhecimento social que fomenta um sentido positivo dos sujeitos. Tratam-se, pois, de processos de aprendizagem capazes de inserir os sujeitos no mundo, como atores dinâmicos, produtores de ações e demandas que fortalecem vínculos sociais (Machado *et al.*, 2021, p. 119).

A EJA possui várias funções e objetivos, com destaque a suas funções de reparadora, equalizadora e qualificadora. No que tange a função reparadora, as diretrizes apontam para a reparação de uma dívida social do estado com todos aqueles que não tiveram acesso à formação escolar por inúmeros motivos: ausências

de escolas para suas comunidades ou bairros, carência de professores, materiais e estruturas adequadas de aprendizagem que propiciassem o processo de alfabetização e seu desenvolvimento, além de centenas de outros problemas sistêmicos que integram a história da educação no Brasil, influenciando diretamente na aprendizagem de diversos alunos que não concluíram seus estudos durante a adolescência e juventude (Alencar, 2021).

Mesmo diante da queda do número de analfabetos no Brasil, os indivíduos que não tiveram o privilégio de serem alfabetizadas nas décadas anteriores, não podem ser esquecidas e negligenciadas: as consequências desse processo afetam suas vidas cotidianamente, nas relações sociais, na autoestima pessoal, nas condições de trabalho e em outras situações que exigem as habilidades de leitura e escrita (Deffacci; Ribeiro, 2016).

Conforme supracitado pela Constituição Federal (1988) e a LDB, a educação é um direito de todos e deve ser garantida pelo estado. Essa garantia é efetivada mediante a adoção de todas as medidas possíveis, por isso, as milhares de pessoas que foram forçadas a trabalhar e largarem os estudos devido a pobreza, desigualdade social, ausência de escolas e professores em suas comunidades, além de problemas com transporte para o espaço escolar, precisam ser reparadas com o direito de estudarem e concluírem sua formação com qualidade, justificando a relevância da EJA para esses jovens e adultos.

Conforme destacam Colavitto e Arruda (2014), a possibilidade de saírem do estágio de analfabetismo, com a aquisição da prática de leitura, escrita e interpretação, possibilita múltiplas oportunidades para esses alunos, visto que a ausência dessas habilidades conduz a diversas limitações no que se refere ao processo de comunicação, inserção social e profissional, além de uma melhora na qualidade de vida das pessoas, produzindo um senso de maior utilidade.

Com o desenvolvimento da alfabetização, a aquisição de novos conhecimentos, saberes e habilidades, passa a existir uma equalização social, produzindo maiores possibilidades e chances dessas pessoas conseguirem seus objetivos, sem nem mesmo serem excluídas antes do processo. A conclusão da formação escolar, a possibilidade de prosseguimento para a obtenção de um diploma no ensino superior, a nova abertura de portas de emprego por meio da formação educacional necessária, além dos múltiplos conhecimentos e saberes adquiridos na escola refletem um dos principais benefícios da EJA.

Desta feita, desenvolve-se a função qualificadora, buscando capacitar essas pessoas para a inserção no mercado de trabalho, assim como a possibilidade de cursarem uma formação superior por meio do ENEM. Pode-se afirmar assim que a EJA não pode ser definida unicamente como uma modalidade que fornece “segunda chance” para pessoas culpadas e irresponsáveis, como se pudesse interpretá-la enquanto uma “bondade” do estado, pelo contrário, é a garantia da efetivação de um direito do estado a educação para todos, inclusive para aqueles que foram impossibilitados de tê-la no período ideal, mas não podem ser esquecidos na atualidade.

Os benefícios adquiridos com a conclusão escolar são imprescindíveis, todavia, as finalidades da modalidade vão para além desse ideal, visando possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades em todos os alunos, alinhando os desafios da aprendizagem em sala, com as experiências de vida de cada jovem e adulto a serem mediadas pelo professor em sala de aula (Barros *et al.*, 2022).

Conforme destacou Freire (1987), um dos principais professores e teóricos da EJA no Brasil, o âmago do processo de aprendizagem não está na mera absorção de conteúdos científicos e disciplinares sistematizados historicamente, pelo contrário, a educação não pode/deve ser “transmitida”, ela deve ser produzida em sala de aula. Construída a partir da atuação e mediação do educador, pelas contribuições dos conhecimentos e saberes pertencentes aos alunos, em consonância com os conteúdos escolares.

O processo de discussão, diálogo e reflexões sobre esses saberes, palavras e assuntos é que irão produzir o conhecimento escolar necessário para a formação integral dos educandos. Nesse contexto, essa é a ênfase do autor para a Educação de Jovens e Adultos: compreender que essas pessoas não são aculturadas, ou seja, sem conhecimentos e sem cultura, pelo contrário, cada discente possui saberes indispensáveis e necessários para a produção de conhecimento e precisam ser valorizados e utilizados pelo professor em sala.

Na possibilidade de retomar sua formação escolar, adquirir novos conhecimentos e habilidades, além de aperfeiçoar o seu currículo profissional e acadêmico, a EJA desempenha, antes de tudo, uma modalidade de inclusão educacional e social, proporcionando novas possibilidades de vida e experiências para os alunos matriculados (Mota, 2019).

2.2 Principais desafios na aprendizagem da EJA

Diante desse amplo cenário de benefícios, o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos é repleto de desafios, desde a falta de estrutura das escolas, a necessidade de investimento em materiais e recursos para serem trabalhados em sala de aula, a formação profissional dos professores para atuar na modalidade, a desigualdade social que integra a vida da maioria dos discentes, os problemas relacionados a aprendizagem e a vida pessoal que influenciaram a evasão nos anos anteriores e também impactam as condições de aprendizagem no presente, entre outras questões que colocam a EJA como uma das mais desafiadoras modalidades de formação escolar no Brasil (Carbone, 2013).

Os alunos matriculados no ensino regular enfrentam muitos desses desafios no espaço escolar, mas, com o aluno da EJA, eles são maiores e mais intensos devido as circunstâncias que o levaram a estarem cursando sua formação escolar nesse período da vida. Em sua maioria, os jovens, adultos e idosos matriculados, são trabalhadores em tempo integral, pais ou mães de família pelas quais são responsáveis, pessoas que encaram a ausência da formação escolar como um insucesso, assim como a falta de melhores oportunidades na vida em decorrência de suas escolhas, ou das imposições que a realidade de cada um lhe conduziu. Conforme afirma Arroyo (2011 p. 11)

As turmas da EJA precisam ser vistas como sujeitos sociais e não simplesmente como “alunos” ou qualquer outra categoria generalizante. Por isso a escola e seus profissionais que desejem estabelecer um diálogo com as novas gerações deverão se mexer, sair do lugar! Um dos caminhos apontados é conhecer os jovens e os adultos com os quais trabalham.

Nesse cenário, a luta para o ingresso desses discentes não é maior quando comparada ao desafio de permanecerem até a conclusão da modalidade. O cansaço com o dia a dia e as obrigações, a constante sensação de insucesso, sentimentos de baixa autoestima, além de dificuldades de aprendizagem no que se refere à leitura, escrita, interpretação e habilidades que os mesmos não desenvolveram outrora, são muitos dos motivos que influenciam na desistência.

Aqueles que concluem essa fase, superando diariamente esses percalços são guiados pela força de vontade, pelo estímulo de familiares, mas principalmente, pelas ações da comunidade escolar, com ênfase no papel do professor.

Esses alunos são os que “tiveram passagens pela escola em algum momento

de sua vida e também pode ter frequentado campanhas, projetos e programas de alfabetização, sem, contudo, ter-se apropriado da leitura e da escrita” (Sales; Paiva, 2014, p. 4).

Nesse sentido, o trabalho comprometido e sensível do educador as especificidades apresentadas por esses alunos, a cooperação da equipe pedagógica e gestora da escola (pedagogos, psicopedagogos, supervisores, gestores, coordenadores) são condições imprescindíveis para que esse educando se sinta assistido e motivado, com todos os recursos e ajuda que precisa para desenvolver seu aprendizado.

Por isso, as demandas para o professor que atua na EJA são ainda mais intensas, tendo que lidar com todos os aspectos relacionados a didática, as metodologias de ensino, os conteúdos, avaliações, além de relacionar tudo isso a sensibilidade com a realidade de cada aluno, mediante suas necessidades de aprendizagem apresentadas em sala.

A complexidade em sala de aula também é um fator diferencial com os Jovens e Adultos, ao mesmo tempo que também é mais uma barreira a ser superada, também pode ser utilizado pelo professor como uma possibilidade de diálogo e conhecimento mútuo.

As diversas histórias de vida, idades diferentes, classes sociais, responsabilidades familiares, experiências profissionais e conhecimentos diversos são um conjunto de aspectos que diferenciam os alunos, promovendo uma heterogeneidade em sala de aula, que desencadeia no educador a necessidade de planejar atividades e metodologias que se adequem as diferenças entre os educandos, ao mesmo tempo que permite uma rica troca de experiências em sala, ao proporcionar a participação desses alunos em sala, valorizando seus conhecimentos de vida.

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial (Arroyo, 2011, p. 35).

Assim, as escolas e professores precisam, em muitos casos, de forma “improvisada”, adaptar as matérias, horários, atividades e dinâmicas para que as aulas se tornem atrativas, significativas e eficazes para esses alunos, na busca de minimizar

a evasão escolar, tão presente nessa fase. A importância do currículo é exatamente a sua execução prática, superando a velha perspectiva de currículo como documentos escritos, sem conexão com a realidade, publicados e guardados em armários, que não promovem as finalidades que deveriam.

O papel do educador e da Gestão como um todo, nesse contexto, é essencial, buscando superar essas barreiras e criar essa ponte possível entre os conteúdos aprendidos, as diretrizes gerais, a metodologia e a realidade do aluno, construindo conhecimento em sala que seja de fato significativo para esses alunos, colaborando não só com a conclusão dos seus estudos, mas com o aprendizado de fato, para que a EJA seja a oportunidade de desenvolverem tudo o que não puderam nas fases anteriores de sua vida.

Será, muitas vezes, um desafio para os sujeitos da EJA produzirem educação. Mães, pais, filhos, empregados, trabalhadores, toda a diversidade de fatores influencia diretamente no funcionamento das aulas e desenvolvimento do processo. É praticamente impossível controlar todos os imprevistos, contudo, planejar, pesquisar, discutir, unir forças, promover políticas e estratégias didático-pedagógicas, além do envolvimento com a comunidade escolar são ações fundamentais para o processo de educação na modalidade.

Além dos desafios que integram a realidade dos alunos da EJA, a estrutura das escolas, a taxa de evasão e as múltiplas exigências acerca da formação e atuação dos professores da modalidade, a questão do currículo também representa uma discussão pertinente. A realidade socioeducacional dos discentes da modalidade difere do cotidiano dos alunos matriculados nas séries regulares, necessitando que o currículo traga apontamentos, reflexões e diretrizes de como trabalhar conteúdos, projetos e intervenções na sala de aula, correlacionando essas discussões com o dia a dia da comunidade escolar.

Tavares (2019) destaca que a relação professor-aluno na educação de jovens e adultos é fundamental para o progresso e desenvolvimento do discente em sala de aula. Levando em consideração que boa parte dos alunos matriculados são adultos repletos de responsabilidade familiar, profissional, entre outras exigências sociais, esses discentes veem nos professores não só um profissional de ensino, mas um amigo que também está trabalhando para o seu sustento e exercício de sua profissão.

Nesse sentido, os professores da EJA precisam não só lidar com todas as demandas de conteúdo, atividades, projetos, eventos, planejamentos e avaliações, como também desenvolver uma identidade docente alinhada com as especificidades da modalidade, sendo esse um dos principais desafios da prática docente. Para isso, conforme Alencar (2019) e Tavares (2019), a formação docente inicial e continuada é imprescindível, devendo fornecer não só a formação científica dos conteúdos a serem lecionados, como também a reflexão e prática de saberes pedagógicos necessários para o ensino na EJA.

Investir na formação continuada dos professores da modalidade é mais um dos aspectos que fazem toda a diferença para o alcance dos resultados almejados na modalidade. Todas as questões abordadas no texto, podem ser percebidas no dia a dia das escolas, nos corredores da instituição e nas salas de aula das escolas de periferias ou de grandes centros, justificando a importância dessa discussão na busca de melhor compreender e colaborar com a modalidade e com os seus profissionais, aperfeiçoando o processo de aprendizagem dos discentes.

Dentre as disciplinas presentes no currículo da EJA, a Geografia é um dos conhecimentos mais relevantes para os alunos, visto sua relação direta com as questões vividas no cotidiano dos jovens e adultos (relações profissionais, pessoais, econômicas, culturais), entre outras questões. A aprendizagem da Geografia é de suma relevância, por isso não só sua presença no currículo conforme a BNCC (2018), elencando objetos de conhecimento e competências essenciais para serem construídas em sala, como também de forma prática os conhecimentos geográficos podem contribuir com uma melhor leitura/vivência de mundo por parte dos alunos.

Os professores de Geografia, portanto, precisam lidar com todos esses desafios abordados anteriormente, além das próprias questões pedagógicas relacionadas a sua prática de ensino voltada a EJA.

Planejamento das aulas, estruturação dos conteúdos e metodologias utilizadas, adaptação dos objetivos e ações que produzam uma aprendizagem significativa desses alunos, além dos imprevistos diários que integram a modalidade. Desta feita, destaca-se a relevância da vivência dessas experiências por meio do estágio supervisionado, permitindo ao licenciando em Geografia, observar e cooperar com esse processo de ensino-aprendizagem na prática, relacionando os desafios da EJA e os benefícios da geografia escolar.

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica, segundo Gil (2002), é caracterizada pelo seu planejamento e ordem na elaboração de métodos com o objetivo de conseguir alcançar os resultados propostos. Para o seu desenvolvimento, requer, além de um conhecimento prévio acerca do tema, uma exposição de todo tipo de conhecimento sobre a temática sugerida e que sejam avaliados os meios a serem usados para alcançar os objetivos sugeridos.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a escrita e realização do projeto possuem como base a pesquisa e revisão bibliográfica de autores e escritos que discutem e refletem acerca do tema. As discussões abordadas no artigo e seus tópicos são de caráter qualitativo e assim como afirma Oliveira et al. (2020, p. 02), “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas”.

Como também destaca Amaral (2007), a pesquisa qualitativa

É uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

A escolha da pesquisa bibliográfica por meio da análise de conteúdo é alicerçada na sua contribuição para o entendimento de assuntos que necessitam de aprofundamentos acerca de seus conceitos, legislações, fundamentos, dificuldades e possibilidades, levando em consideração não só os fatos concretos, mas os aspectos subjetivos (Pizzani *et al.*, 2012).

Quanto à abordagem, será de cunho qualitativo. Optou-se por essa abordagem, pois ela possibilita fazer desenvolver um estudo mais amplo e ao mesmo tempo centrado nos objetivos propostos, tendo em vista que, conforme apresentam Silveira e Cópova (2009, p. 33), esse tipo de abordagem “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Os critérios de exclusão e inclusão de artigos utilizados enquanto referências bibliográficas estão pautados na fundamentação da temática, ou seja, na leitura e uso de trabalhos que abordam a importância e os desafios do processo de ensino-

aprendizagem na EJA, com ênfase ao trabalho do professor de Geografia, destacando as experiências do estágio enquanto uma fase essencial da formação inicial.

Os trabalhos e autores abordados também foram devidamente publicados e referenciados na base de dados e plataforma de trabalhos on-line, Google Acadêmico, sendo eles livros, artigos científicos, revistas, legislações, entre outras fontes que tenham relevância e rigor científico.

As palavras chaves empregadas para realização da pesquisa foram: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Desafios no ensino da EJA; O ensino de Geografia na EJA; Estágio supervisionado na EJA. O período de levantamento de dados foi de 2000 a 2023. A finalidade é realizar uma discussão por meio das referências encontradas enfatizando os desafios e relevância do processo de ensino-aprendizagem na EJA, com ênfase na aprendizagem da Geografia escolar.

Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia do presente trabalho também está fundamentada no desenvolvimento de um estudo de caso, realizado por meio do estágio supervisionado em Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rego, localizada na rua Maria Candida da Silva, S/N, bairro Acácio Figueiredo em Camína Grande-PB. (imagens em anexo e mapa em anexo)

O objetivo é discutir e aprofundar a discussão teórica, por meio das experiências práticas adquiridas com a observação e regência realizadas em uma turma escolhida pela gestão da escola, que foi na sala de aula das turmas da 2ª série da EJA da referida instituição. Somado a isso, também foi realizada uma entrevista com o professor Amilton Melo, preceptor de Geografia da escola, com a devida apresentação e permissão da gestora Telma Galdino.

A entrevista foi realizada no período de atuação do estágio em 2023, diante de um questionário semiestruturado (ver no apêndice) com perguntas abertas, respondidas pelo educador, que refelem diretamente sobre a temática abordada no trabalho. Segue-se as discussões e resultados sobre a presente abordagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da experiência do estágio, realizado no período entre Abril e Junho de 2023, foi propiciado um conjunto de aprendizagens sobre a prática de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, suas distinções e finalidades

enquanto modalidade, além dos principais desafios concernentes a esse processo nas aulas de Geografia.

O estágio foi realizado na turma da 2ª série do ensino médio no turno da noite. Toda a fase de observação, as oportunidades de intervenção na sala de aula, o diálogo com o professor da disciplina, com os alunos da turma, além das demais experiências foram essenciais para melhor compreender a EJA na prática, as necessidades do seu público-alvo e as demandas específicas presentes no trabalho do professor de Geografia.

Por isso, inicialmente, ressalta-se a importância e os benefícios do estágio para a formação e atuação dos educadores de Geografia, principalmente para aqueles que irão atuar na EJA. Nas discussões sobre os textos e experiências, e principalmente, ao adentrar nos espaços escolares e na sala de aula, as experiências adquiridas à luz das teorias são intensificadas e aprofundadas.

Acontece a articulação entre os conteúdos técnico-científicos necessários e os saberes concedidos pela prática. Essa relação de construção coletiva é extremamente significativa, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática será melhorada; quanto mais se analisa as práticas, mais fundamentos podem ser identificados, na resolução e aplicação das teorias. Nesse viés,

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente (Scalabrin; Molinar, 2013, p. 9).

O desafio da prática de ensino dos inúmeros assuntos e temas que integram o ensino da Geografia no ensino fundamental e médio é uma realidade que precisa ser vivenciada, não só pelos professores em atuação, mas também pelos licenciandos da área de formação. Assim, através das observações e intervenções em sala, o estagiário construirá uma série de experiências, saberes e habilidades que farão a diferença para sua formação.

No caso da Geografia, uma disciplina que analisa e estuda o cotidiano, os espaços e suas características, inclusive o espaço escolar, é indispensável que o discente em formação tenha o acesso não só com os conteúdos técnico-científicos, mas como também as discussões pedagógicas e principalmente o contato com a

escola, seu futuro espaço de discussões, estudos, ações, transformações e trabalho. O conhecimento geográfico não se resume unicamente a teoria, o mesmo ultrapassa as paredes de uma biblioteca e de uma universidade, estando presente diariamente no cotidiano da população, se fazendo necessário para compreensão dos fenômenos e dinâmicas sociopolítico-econômicas produzidas na relação entre os homens e, destes com seu meio, pois, assim como afirma Kaercher (2004), a geografia é de fato a filosofia de nossa cotidianidade.

As observações, intervenções, práticas conjuntas e individuais realizadas nas escolas do estágio, com o apoio dos professores, alunos e das instituições, estabelecem maior confiança para o professor em formação acerca dos seus objetivos profissionais, assim como as especificidades que compõe o ensino de sua disciplina (Freitas; Freitas; Almeida, 2021).

O Estágio se constitui não apenas como um componente curricular, mas como uma das etapas da formação inicial de maior relevância, por ter um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional (Martins; Tonini, 2016).

Assim, tem-se uma concepção de estágio supervisionado como espaço/tempo de problematização da realidade, da construção da intervenção didático metodológico e da produção de conhecimentos.

Ao reconhecermos a importância das experiências construídas no tempo e espaço do Estágio Supervisionado, entendemos que o processo de formação profissional se constitui de diferentes momentos e se efetiva na prática, por meio dos saberes que são construídos na experiência docente cotidiana da sala de aula. É no espaço tempo da escola que o aluno em formação se aproxima dos fazeres da profissão (Martins; Tonini; 2016, p. 102).

Inicialmente, destacamos que a abertura e aceitação da escola, do professor e dos demais profissionais do espaço para a realização do estágio supervisionado foi um ponto bastante positivo, levando em consideração que esse não é um fato em muitas outras realidades, em que a parceria entre empresas privadas e universidade enfrenta inúmeras barreiras, inclusive para efetivação do estágio (Batistão, 2013).

A partir da experiência de vivenciar a observação e as intervenções no estágio, o licenciando consegue aperfeiçoar suas competências e habilidades que são fundamentais para sua formação inicial e a contínua atuação do seu trabalho. Pode

ser percebido durante o estágio o grande esforço por parte dos alunos para estarem presentes nas aulas, mesmo diante das múltiplas responsabilidades e trabalhos do dia a dia.

Conforme o professor e os próprios educandos, o cotidiano é bastante cansativo e o fato de estarem presentes nas aulas é uma grande conquista para eles que buscam a conclusão de seus estudos e aquisição de maiores conhecimentos. Alguns discentes acabavam cochilando algumas vezes durante as aulas, o que não foi tratado como um desrepeito por parte do professor, pelo contrário, de forma extrovertida, acabava chamando a atenção de forma que todos pudessem prosseguir com os aprendizados, driblando todo o cansaço e percausos.

A relação entre o professor e os alunos também é bastante positiva e significativa, não só no momento da aplicação das aulas em si, como nas conversas realizadas no corredor escolar, no diálogo em sala de aula, demonstrando uma confiança dos discentes no educador, além de um esforço do professor em tornar-se um parceiro dos alunos nesse processo.

No caso da EJA, visto que muitos alunos são adultos, a questão da afetividade e do sentimento de pertencimento é um dos fatores mais relevantes contra os índices de evasão escolar, justificando os benefícios dessa relação harmoniosa.

As aulas são bastante participativas entre os alunos e o docente, utilizando os conteúdos geográficos para promover discussões importantes e aprendizados diversos presentes no dia a dia da comunidade escolar. Nos primeiros dias de observação das aulas em si, o educador se deteve a explicar os conteúdos, sempre destacando tudo que estava descrito em termos teóricos e tomando também as falas dos alunos, sempre perguntando o entendimento deles sobre os assuntos e seus conhecimentos prévios para a construção das aulas. Para o desenvolvimento desse processo de aprendizagem, a sala de aula e as metodologias de ensino são um dos pontos centrais que permitem a construção e produção do conhecimento escolar.

O âmago do processo de aprendizagem não está na mera absorção de conteúdos científicos e disciplinares sistematizados historicamente, pelo contrário, a educação não pode/deve ser “transmitida”, ela deve ser produzida em sala de aula. Produzida a partir da atuação e mediação do educador, pelas contribuições dos conhecimentos e saberes pertencentes aos alunos, em consonância com os conteúdos escolares (Freire, 1987). O processo de discussão, diálogo e reflexões sobre esses saberes, palavras e assuntos é que irão produzir o conhecimento escolar

necessário para a formação integral dos educandos.

As aulas do professor sempre foram muito bem objetivas e claras acerca dos conteúdos, utilizando o quadro, papeis, cartazes e o caderno dos alunos enquanto recursos e estratégias metodológicas. Um outro ponto importante é a liberdade por ele fornecida para os alunos, mediando as discussões, mas sempre os deixando livres para contribuírem com as discussões de forma divertida e prazerosa.

Dentre as dificuldades percebidas, observa-se a ausências de materiais didáticos que possam ser utilizados pelo educador, além do livro didático e do datashow. A estrutura da escola necessita de melhorias nas salas, ambientes internos e externos, além dos recursos e instrumentos didáticos necessários para as aulas na EJA.

O professor relatou durante as aulas e também nas respostas concebidas na entrevista, essa limitação acerca dos materiais. Além disso, o tempo é bastante corrido no turno da noite para trabalhar todos os assuntos postos pelo currículo da Geografia, o que também gera no educador uma necessidade de aligeirar suas propostas didáticas, impedindo maiores aprofundamentos.

Os imprevistos presentes na vida desses alunos também geram muitas faltas, interrompendo e prejudicando sua rotina frequente nas aulas, impactando diretamente no seu aprendizado. Nesse sentido, diante dos desafios, imprevistos e limitações estruturais, o professor encontra-se na posição de fazer tudo que é possível para tornar a aprendizagem dos alunos a melhor possível, diante do seu contexto.

Abaixo, seguem as perguntas e repostas obtidas por meio da entrevista com o educador, com a finalidade de aprofundar as reflexões desenvolvidas.

1 – Há quanto tempo você leciona Geografia na Educação de Jovens e Adultos?

“Há 4 anos”.

2 – Com sua experiência, quais as principais dificuldades na prática de ensino da EJA?

“O cansaço depois de um longo dia de trabalho e a falta de recursos educacionais adequados para atender às necessidades específicas desse público”.

3 – Existem diferenças significativas entre a modalidade e o ensino regular? Se sim, quais você pode destacar?

“Existe sim, e a meu ver a maior dela a o entusiasmo de cada turma, no ensino regular a “motivação” e impulsionada pela fase do desenvolvimento e pela necessidade de cumprir requisitos acadêmicos. Já a turma do EJA é relacionada a metas profissionais,

peçoais ou à necessidade de adquirir habilidades específicas para o mercado de trabalho”.

4 – *Os alunos da 2ª série da EJA, da escola Major Veneziano Vital do Rego, demonstram interesse e participação nas aulas de Geografia?*

“Demonstram sim, o grande problema é o horário da aula e o cansaço deles depois de um longo dia. Mas, em uma análise geral, podemos fazer um bom trabalho ao decorrer do ano letivo e levar todo o conhecimento da Geografia possível para eles”.

5 – *Em sua opinião, quais os principais desafios do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na EJA?*

“O ensino de Geografia na EJA requer uma abordagem diferenciada, que leve em consideração a realidade e as experiências dos estudantes. Trabalhando dessa forma temos como diminuir as dificuldades e abrir a mente dele para que vejam a geografia no seu cotidiano”.

6 – *Você já obteve a presença de outros estagiários no cotidiano de suas aulas na EJA?*

“Não, no horário do EJA noturno na minha turma foi a primeira vez”.

7 – *Com base em sua experiência, o estágio na EJA é importante para o professor de Geografia em formação?*

“Acredito que sim, pois o estagiário vai ser uma outra realidade de alunado, tenho certeza que é uma experiência e um aprendizado bastante enriquecedor”.

8 – *A atuação do estagiário nas aulas da EJA contribui para o aperfeiçoamento da prática de ensino da Geografia?*

“Apesar de ser poucos encontros, tivemos uma troca de experiências muito boa, o estagiário sempre traz um “leque” de informações que podemos utilizar no nosso dia a dia”.

Diante dos mais de 4 anos de experiência no ensino da modalidade, o educador destaca como suas principais dificuldades a sobrecarga posta ao trabalho docente e a ausência de materiais e recursos disponíveis para serem utilizados nas aulas da EJA. Muitos professores, não só de Geografia, precisam atuar em dupla, ou até tripla jornada de aulas, para cumprir sua carga horária de trabalho.

Além disso, outros são obrigados a lecionarem em mais de uma instituição, gerando um cansaço significativo no educador que influencia diretamente na qualidade do seu trabalho, no seu tempo de planejamento, assim como nas metodologias utilizadas em sala de aula. O presente educador relatou que, em alguns

dias da semana, trabalha os 3 turnos, gerando uma sobrecarga significativa que impacta em sua atuação em sala de aula.

“Falta tempo para melhor planejar as aulas, articular propostas adequadas para a modalidade que diferem do ensino regular.” Nesse caso, como a EJA funciona no turno da noite, uma realidade de centenas de escolas no Brasil, os professores encontram-se no seu segundo ou terceiro turno de trabalho, ou seja, aqueles que estão mais cansados, dificultando um ensino com ainda mais qualidade, atenção e preparação.

A ausência de materiais e recursos didáticos na escola também é um dos maiores desafios da EJA em todo o Brasil. Não só os livros didáticos precisam ser alinhados com as especificidades e objetivos da modalidade, como as instituições também precisam disponibilizar de equipamentos, recursos, espaços e outras alternativas didáticas que possam ser usadas pelos professores em sala de aula, buscando aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem e motivar os alunos da EJA.

O acesso a novas tecnologias, metodologias diferenciais, propostas que estimulem e facilitem a aprendizagem são pontos essenciais que se tornam limitados com a ausência de materiais e recursos disponíveis. Com relação às diferenças percebidas no ensino da EJA em comparação com as turmas regulares, entre outras modalidades, o educador destaca os objetivos descritos pelos alunos.

Enquanto nas turmas regulares, muitos discentes anseiam pela continuação dos estudos e ingresso no ensino superior, ou técnico-profissional, os educandos da EJA, em sua maioria, tornam clara a finalidade de estarem cursando a modalidade: concluírem seus estudos em busca de uma melhor formação curricular, possibilitando novas e melhores oportunidades de trabalho.

Assim, um outro desafio e problema é evidenciado: a ausência de perspectiva para a formação superior entre os jovens e adultos, como se já tivesse “passado da hora” para a formação acadêmica e ingresso nas faculdades. O docente relata que muitos alunos veem essa realidade como algo muito distante e fora de suas finalidades, fixando a meta na conclusão da educação básica para conseguirem melhores oportunidades de trabalho no cotidiano que exigem, no mínimo, o ensino médio completo.

De fato, esse é um dos objetivos da modalidade, contudo, limitá-lo a isso é uma perda significativa, pois, não se trata apenas de um certificado, a luta dos professores e das instituições em si é demonstrar para esses alunos que o objetivo é fazer com

que durante as aulas, eles possam adquirir conhecimentos, saberes e habilidades indispensáveis para o seu dia a dia, que o ajudarão não só no mercado de trabalho, como nas relações sociais, na vivência em comunidade e também na continuação de seus estudos, capacitando alunos para serem novos profissionais com nível superior.

Na questão de número 4, o professor confirma o que foi percebido durante a experiência de estágio, o interesse e participação dos alunos durante as aulas de Geografia, mesmo diante de um cotidiano exaustivo. Os alunos não só realizam as atividades propostas, como também dialogam constantemente sobre os diversos assuntos, manifestam suas opiniões e tornam as aulas mais significativas, possibilitando a prática do ensino da disciplina.

Na questão de número 5, o professor destacou os principais desafios e dificuldades para o ensino de Geografia na modalidade, expressando com suas palavras a necessidade de uma abordagem diferenciada “que leve em consideração a realidade e as experiências dos estudantes”. Ou seja, a Geografia deve ser abordada e lecionada contextualizada com a realidade dos alunos, trabalhando os temas e conteúdos sistematizados da disciplina, com aquilo que compõe as vivências e experiências dos alunos da EJA.

Nesse cenário, o desafio está no planejamento das aulas e atividades alinhadas com as especificidades dos alunos, levando em consideração o seu perfil social, as características de aprendizagem da turma e suas múltiplas experiências cotidianas que devem ser contextualizadas em sala. No ensino de temas relacionados a sociedade, a cultura, ao espaço geográfico, as populações e até mesmo das questões ambientais, os educadores devem construir as aulas e projetos articulados com as percepções e contribuições dos alunos, somando com os saberes científicos, em parceria dos conhecimentos do dia a dia.

Essa abordagem diferenciada deve ser evidenciada desde a formação inicial docente, demonstrando os objetivos da EJA e as características dos seus alunos, de tal forma que o ensino dos conteúdos torne-se de fato significativo e não meramente, conceitual e decorativo, desconectado da realidade. O professor relata ser sua primeira experiência com um aluno de estágio nas turmas da EJA, e conforme sua opinião, esse período é essencial para o professor em formação, permitindo com que no estágio realizado na educação de jovens e adultos, ele possa adquirir experiências bastante diferentes das demais realidades.

O contato com as demandas da modalidade, com os desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem, com as questões que integram a EJA em si, propiciam um conjunto de habilidades necessárias para a construção da identidade docente, capacitando o estagiário não só para sua futura atuação enquanto professor da EJA, como também das demais modalidades e fases de formação.

Por fim, o professor destacou que mesmo diante do curto período de encontros e aulas desenvolvidas no estágio, mediante os múltiplos imprevistos presentes na escola (feriados, paralisações, festividades, entre outros), o contato do professor com o estagiário e das turmas em si, promoveram aprendizados significativos pela troca de experiências e informações entre os sujeitos envolvidos.

Na experiência do estágio, não só os licenciandos em Geografia adquirem conhecimentos, como os professores, alunos e toda a escola é beneficiada com as intervenções, observações e diálogos promovidos com pesquisadores e professores em formação que podem contribuir de múltiplas formas em sala de aula.

Dessa forma, além dos aprendizados e experiências destacados no decorrer do trabalho por meio das observações e intervenções, a entrevista com o educador também propiciou e fundamentou discussões e reflexões que evidenciaram desafios e possibilidades no ensino da EJA, com ênfase ao trabalho do professor de Geografia e sua aprendizagem em sala.

Existem diversas outras características e questões que integram a realidade da EJA no Brasil, desde discussões que integram o currículo, os investimentos, as políticas de aperfeiçoamento, dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, entre outros pontos. Contudo, com o objetivo de aprofundar as análises e estudos sobre a modalidade, principalmente apontando pontos essenciais que referem-se ao ensino-aprendizagem de Geografia, o presente trabalho buscou brevemente cooperar com toda essa discussão, reafirmando os benefícios do estágio para a aquisição e construção desses conhecimentos.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que na busca por melhor compreender os desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem na EJA, o estágio supervisionado centraliza-se como uma das experiências mais relevantes para a aquisição de saberes e experiências necessárias visando ao aperfeiçoamento da aprendizagem na

modalidade. No contato com as dinâmicas em sala de aula, estagiários, professores e alunos aprendem de maneira conjunta, enfrentando os desafios diários característicos da EJA no Brasil.

Os desafios presentes no cotidiano da EJA no Brasil são diversos e devem ser evidenciados enquanto uma realidade a ser aperfeiçoada. Sem o conhecimento e compartilhamento dessas informações, questões extremamente necessárias e pontuais podem ser negligenciadas, justificando a relevância da presente discussão. A relação prática de estudar esses dilemas e desafios teoricamente e vivenciá-los na prática propicia com maior eficácia a construção do conhecimento sobre a discussão, fundamentando a realização do estudo de caso.

No caso dos professores de Geografia, a experiência do estágio na EJA é ainda mais relevante por proporcionar o contato com um ensino que precisa ser diferenciado e proposital mediante as especificidades e perfil dos alunos. O contato com o ensino dos conteúdos, as possibilidades de intervenção nas aulas, as observações e tudo que pode ser aprendido nas aulas de Geografia reafirmam os benefícios dessa experiência, gerando não só maior conhecimento e aprofundamento sobre o cotidiano da EJA, mas também o aperfeiçoamento do ensino da disciplina em cada aula e escola na qual o estágio está sendo realizado.

No caso da formação do professor de Geografia, o estágio é ainda mais determinante pelo fato de que a Geografia é a ciência da práxis, do cotidiano, do lugar, da vivência e do espaço. Além das aulas de campo, o estágio é essencial para que o formando em Geografia possa observar e compreender melhor a diferença dos objetivos da Geografia acadêmica e da Geografia escolar, tendo como experiência a vivência dos principais dilemas e dificuldades enfrentados pelos professores da educação básica no seu dia a dia.

Como abordar os conteúdos e conceitos científicos, a necessidade de planejamento das aulas, a construção didática do licenciando, a relação professor-escola e professor-aluno são exemplos de importantes fundamentos que são trabalhados durante o período de estágio, comprovando sua relevância.

Portanto, reafirma-se o papel do estágio supervisionado enquanto período de aperfeiçoamento da formação inicial docente, concedendo aos professores um conjunto de experiências, competências e habilidades essenciais para a atuação do educador, justificando a importância da presente temática para os estudos educacionais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Wanderson Ramom Cardoso de. **Desafios no ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos – EJA em Araguaína-TO**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins. 2021.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

BARROS, Mallu de Mendonça *et al.* OS DESAFIOS DA EJA: Dos aspectos legais à realidade da prática na escola. **Cadernos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 31-41, 2022.

BATISTÃO, Marci. Estágio supervisionado em gestão da educação escolar. **Revista eletrônica: Pro-docência**, [S. l.], jul-dez 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/edicoes-anteriores/n.-4-vol.-1-jul-dez.-2013.php>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal**. Brasília (DF), 1988.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos**: uma reflexão com alfabetizadores da EJA. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. 2013.

COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, A. L. M. M. Educação de jovens e adultos (EJA): a importância da alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-28, 2014.

DEFFACCI, Fabricio; RIBEIRO, Gabrielly. Desafios da EJA no processo de escolarização: caso do município de Três Lagoas-MS. **Educ. Form.**, v. 1, n. 2, p. 89-103, 2016.

EDUCAÇÃO. **Falta de diretrizes para EJA na Base Nacional Comum preocupa educadores**. 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/09/13/falta-de-diretrizes-para-eja-na-base-preocupa-educadores/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, M. C. De; FREITAS, B. M. De; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em 08 nov. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... Serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos! **CAUSERA**. Revista Crítica de Ciências Sociais e Humanas (Especial Geografia), Canoas, n. 24, p. 77-91, jan. / jun. 2004.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 19, p. 429-451, 2016.

MARTINS, Rosa; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria**, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016.

MOREIRA, Andrea dos Santos Mangolin *et al.* EJA e Diversidade. Fundação de Ensino Octávio Bastos. **Projetos Integrados (PI)**, 2022. Disponível em: bict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/3551/1/Grupo%2006%20%20EJA%20e%20Cultura%20Digital.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

OLIVEIRA, *et al.* **Grupo Focal**: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em 07 nov. 2023.

SALES, Sandra e PAIVA, Jane. **As muitas invenções da EJA**. AAPE/EJA DOSSIÊ II. Arizona/ EUA., v. 22, nº 58, p.1-19, jun. 2014.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: evistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica. Acesso em 08 nov. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In.*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUZA, Fabrícia Santana de; PALOMAR, Meire Terezinha Müller. Os desafios de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos-os alunos EJA no Brasil. **Revista Eletrônica FACP**, n. 23, 2023.

SOUZA, Vanilza Ferreira de. **Desafios lutas e conquistas na vida e na EJA**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. 2021.

TAVARES, Isabelle Emily Ferreira de. **Contribuições da relação professor e aluno para os processos de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão de curso representa não apenas o cumprimento de uma etapa acadêmica, mas também uma jornada de aprendizado e crescimento pessoal. Neste momento especial, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que tornaram esta conquista possível.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a minha esposa, por todo o apoio e paciência que ela teve comigo ao longo desse processo, que mesmo com o nascimento do nosso pequeno ela nunca deixou de me ajudar nesta jornada de estudo, trabalho, pai e marido. Além disso, sempre foi a maior incentivadora que eu tive nesta missão.

Agradeço, também, ao meu orientador, Professor Faustino Moura, pela orientação valiosa e o apoio constante ao longo deste processo, sou imensamente grato pela sua dedicação e paciência.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, por dedicarem seu tempo e expertise para avaliar este trabalho e fornecer feedback construtivo que contribuiu significativamente para o seu aprimoramento.

Minha gratidão se estende aos meus irmãos, minha mãe e meu tio Fábio, que estiveram ao meu lado durante todo o percurso, oferecendo suporte emocional, encorajamento e compreensão nos momentos desafiadores.

Não posso deixar de mencionar o apoio institucional da UEPB, que proporcionou os recursos necessários para a realização deste trabalho e contribuiu para a minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço e dedico este trabalho aos meus Avós(in memoriam), cujo amor incondicional e apoio constante foram a força motriz por trás de cada passo que dei em direção a esta conquista. Seus incentivos foram meu maior impulso nos momentos de dúvida, e esta realização é, em grande parte, fruto da imensa vontade de ter deixado vocês muito orgulhosos.

A todos vocês, expresso minha profunda gratidão. Este trabalho não é apenas meu, mas de todos os que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada. Muito obrigado!

ANEXOS



Imagem 1

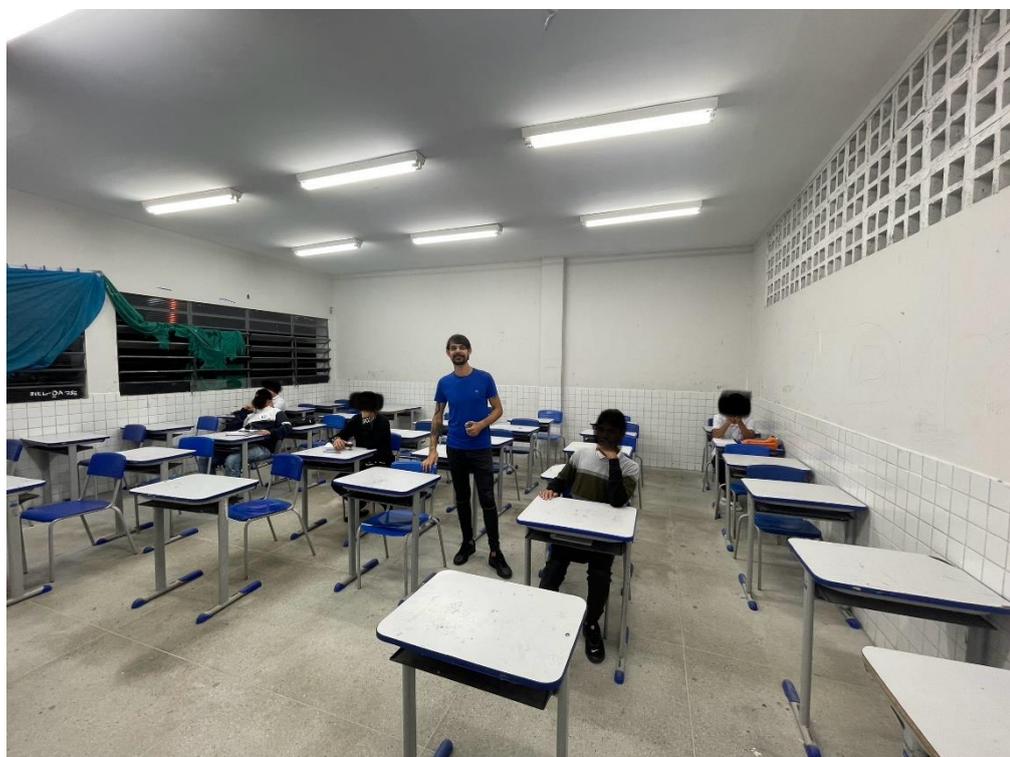


Imagem 2

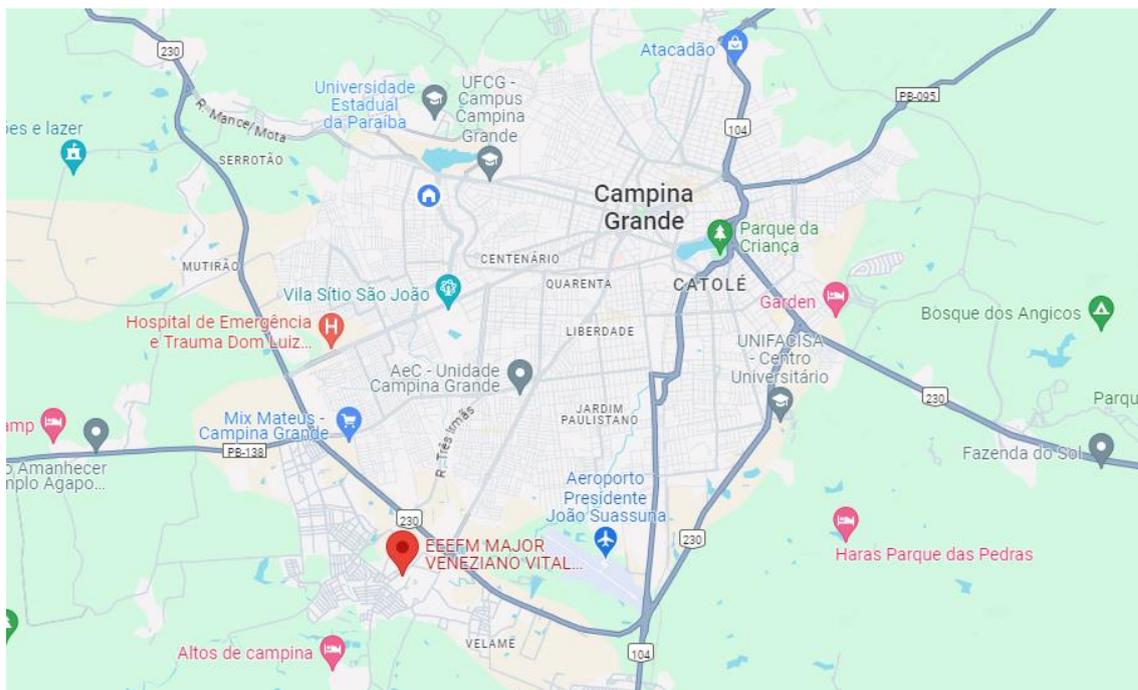


Imagem 3

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

- 1 – *A quanto tempo você leciona Geografia na Educação de Jovens e Adultos?*
- 2 – *Com sua experiência, quais as principais dificuldades na prática de ensino da EJA?*
- 3 – *Existem diferenças significativas entre a modalidade e o ensino regular? Se sim, quais você pode destacar?*
- 4 – *Os alunos do 2º ano da EJA da escola Major Veneziano Vital do Rego demonstram interesse e participação nas aulas de Geografia?*
- 5 – *Em sua opinião, quais os principais desafios do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia na EJA?*
- 6 – *Você já obteve a presença de outros estagiários no cotidiano de suas aulas na EJA?*
- 7 – *Com base em sua experiência, o estágio na EJA é importante para o professor de Geografia em formação?*
- 8 – *A atuação do estagiário nas aulas da EJA contribui para o aperfeiçoamento da prática de ensino da Geografia?*